

## Editorial

### Desculpas

Gostaria de me dirigir aos assinantes nesta oportunidade. Vocês não receberam, até o momento, a versão impressa da última publicação da revista (volume 26, número 1). Muitos não sabem o motivo desse imenso atraso. Bem, não é propriamente um atraso, já que a revista foi publicada em maio, tanto na forma eletrônica quanto na forma impressa. Entretanto, a forma impressa não chegou às mãos dos assinantes em função da greve, de aproximadamente quatro meses, dos funcionários da Universidade de Brasília. Essa greve tem impossibilitado a continuidade de diversas rotinas administrativas, dentre elas, a remessa de materiais por meio dos Correios. Assim que a greve for finalizada, o material será enviado. Peço desculpas por qualquer inconveniente causado por esse fato. Aproveito para lembrar que o último número da revista será substituído por este (volume 26, número 2) no *site* da revista, mas continuará disponível no *site* da Scielo.

Eis, então, um novo número da revista, repleto de artigos que representam áreas tradicionais, assim como áreas emergentes da psicologia nacional. No primeiro artigo, Annie Catharine Wielewicz Bueno, Bruna Colombo dos Santos e Cynthia Borges de Moura revisam a literatura sobre obediência infantil às demandas parentais, enfatizando a mensuração desse comportamento e seus determinantes ambientais. Em seguida, em outro estudo também relacionado ao comportamento infantil, Bianca Bernardes e Elisa Kern de Castro avaliam a contribuição da dinâmica das relações familiares para a dor abdominal recorrente em crianças. Teresa Helena Schoen-Ferreira, Maria Aznar-Farias e Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras mostram que o entendimento da adolescência, da antiguidade aos momentos atuais, requer uma análise das variáveis culturais pertinentes à cada época. Ainda sobre adolescência, Aida Souza Morales e Cecília Guarnieri Batista indicam que o conceito de sexualidade apresentado por jovens com deficiência intelectual revela a influência de fatores socioculturais bem estabelecidos. A sexualidade é foco também do trabalho de Aline Beckmann Menezes, Regina Célia Souza Britto e Alda Loureiro Henriques, as quais analisam a relação entre gênero e orientação sexual com base na proposta da Psicologia Evolucionista de interação entre variáveis biológicas e socioculturais.

Renato de Moraes e Eliane Mauerberg-DeCastro investigam a consistência entre a percepção de idosos do ato de sentar e levantar e o grau de dificuldade motora por eles exibido na execução desse ato. Por sua vez, Silvia Aparecida Fornazari e Renatha El Rafihi Ferreira relatam que a religiosidade/espiritualidade reduz o estresse e melhora a qualidade de vida de pacientes oncológicos. Alexandre José Loureiro Ribeiro e Wânia Cristina de Souza demonstram que a percepção de luminosidade é afetada pela organização espacial de figura-fundo. A produção nacional sobre equivalência de estímulos no período de 1997 a 2007 é avaliada por Juliana Barboza Caetano e Verônica Bender Haydu. Viviane Marchezini-Cunha e Emmanuel Zagurt Tourinho examinam padrões comportamentais assertivos/agressivos/passivos à

luz do tratamento analítico-comportamental dos conceitos de autocontrole e impulsividade.

Luciani De Conti e Tânia Mara Sperb apontam a relevância da análise estrutural da narrativa de sessões clínicas para avaliar a organização das ações de estagiários de Psicologia em sua práxis psicoterapêutica. Ainda no contexto da psicoterapia, Emerson F. Rasera e Carla Guanaes também avaliam registros de sessões em busca do entendimento do processo de mudança em terapia familiar.

A avaliação de serviços públicos de saúde, como o Programa Saúde na Família e Centros de Referência, feita for seus usuários e por usuários de policlínicas privadas é apresentada por Francisco José Batista de Albuquerque e Cynthia de Freitas Melo. Viviane Vieira, Lillian Costa Silveira, Mauro Luís Vieira e Alessandra Bonassoli Prado mostram que a história de vida de mães, suas condições sociodemográficas e o contexto onde residem afetam o investimento materno e as estratégias reprodutivas dessas mães. Simone Souza da Costa Silva, Fernando Augusto Ramos Pontes, Thamyris Maués dos Santos, Julia Bucher Maluschke, Leila Said Assef Mendes, Daniela Castro dos Reis e Sarah Danielle Baia da Silva propõem um instrumento qualitativo de investigação das rotinas de famílias isoladas em termos geográficos e sociais, mais especificamente, de ribeirinhos amazônicos. Por sua vez, Carolina Fernandes Pombo-de-Barros e Angela Arruda discutem a relação entre a teoria do desenvolvimento emocional (Winnicott) e a teoria das representações sociais (Moscovici), visando identificar a contribuição da afetividade para a construção de representações sociais da esfera pública no Brasil.

Ronaldo Pilati, Fabio Iglesias, Bárbara Requião de Lima e Carolina Vieira de Simone investigam a influência do sexo, da densidade de transeuntes e da categorização social sobre o comportamento de ajuda. Renata Carvalho Varanda, Thaís Zerbini e Gardênia Abbad relatam o processo de construção e validação da Escala de Reações à Interface Gráfica, utilizada para avaliar a opinião de alunos sobre a usabilidade da interface gráfica de um curso a distância. Na área da Psicologia dos Esportes, Priscila Garcia Marques da Rocha, José Lopes Vieira e Solange Marta Franzói de Moraes indicam que a exatidão da informação sobre a duração da corrida alteram o afeto, a percepção subjetiva do esforço, a frequência cardíaca e o cortisol de atletas. Finalmente, Liliane Camargo e Fábio Belo discutem a relação entre Psicologia e Direito a partir do caso de um indivíduo surdo-mudo condenado ao internamento em uma instituição psiquiátrica devido à uma tentativa de homicídio.

Creio que a leitura desses artigos será muito enriquecedora para todos.

*Josele Abreu-Rodrigues*  
**Editora**